



A BÍBLIA NO CINEMA.

George José Rodrigues de Melo¹

RESUMO

Bíblia é o texto religioso de valor sagrado para o Cristianismo, onde a interpretação religiosa do motivo da existência do homem na Terra sob a perspectiva judia é narrada por humanos, mas considerada pela Igreja como divinamente inspirada. A quantidade de livros do Antigo Testamento varia de acordo com a religião ou denominação que o adota: a Bíblia dos cristãos protestantes o Tanakh judaico incluem apenas 39 livros, enquanto a Igreja Católica aceita 46 livros. O cinema é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. Compreende, portanto, uma técnica, uma forma de comunicação, uma indústria e uma arte. De acordo com Bernadet, o cinema surgiu em 28 de dezembro de 1895, na França, tendo como criadores os irmãos Lumière. Desde então, percebe-se na sétima arte o interesse pela figuras bíblicas rara é a década que não tinha surgido algum filme que retrate um aspecto da escritura sagrada. O principal objetivo desse trabalho é compreender a problemática entre Religião e Cinema. O presente trabalho tenta fazer a relação entre os textos bíblicos com filmes religiosos inspirados na Santa Escritura. Contribuir para melhor compreensão do cinema como meio de comunicação, de experiência mística, e de transmissão de ideológicas.

Palavras-chave: Filmes, Escrituras Sagradas, Crenças.

ABSTRACT

The Bible is the sacred value of religious text for Christianity, where the religious interpretation of the reason for the existence of man on Earth under the Jewish perspective is narrated by humans, but considered by the Church as divinely inspired. The quantity of books of the Old Testament varies by religion or denomination that embraces: the Bible of the Protestant Christians the Jewish Tanakh include only 39 books, while the Catholic Church accepts 46 books. The cinema is the technique of projecting light frames (frames) quickly in succession to create the impression of movement, as well as the art of producing aesthetic works, narratives or not, with this technique. Understand, therefore, a technique, a form of communication, an industry and an art. According to Bernadet, cinema emerged in December 28, 1895, in France, having as creators the brother Lumière. Since then, in the seventh art the interest for rare Biblical figures is the decade that had not arisen any movie that portrays an aspect of Scripture. The main objective of this work is to understand the problems between religion and film. This work attempts to make the relationship between the biblical texts with religious films inspired by the Holy Scripture. Contribute to better understanding of cinema as a means of communication, of mystical experience, and ideological.

Keywords: Movies, Holy Scriptures, Beliefs.

¹ Graduação em História pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata – Universidade de Pernambuco.

Especialização em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Secretaria Educação de Pernambuco.

Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço da Mata.

George_2901@yahoo.com.br.



1. INTRODUÇÃO

O cinema segue inspirando-se na Bíblia para oferecer obras de resultados sem igual, que são emitidas pelos canais de televisão por ocasião das festas religiosas como o Natal ou da Páscoa.

A relação entre o cinema e a Escritura não é fácil. Nem sempre é fácil saber quais são as películas, baseadas em relatos bíblicos, que podem ser um bom instrumento para aproximar-se à Palavra de Deus e quais em contra partida deformam e traem a mensagem revelada.

A bíblia não é vivida em sua essência na sociedade ocidental atual. Somos simpatizantes das escrituras sagradas, mas não a vivemos na sua profundidade.

A presente pesquisa se propõe a buscar resposta para o seguinte problema: Por que tanto interesse da sétima arte com temas bíblicos ou religiosos? Por que os filmes bíblicos ou religiosos levam milhões de pessoas para assisti-lo? Essas e outras perguntas têm estado na mente desses pesquisadores que além de conflito tem também interesse na relação entre cinema e religião.

Neste trabalho tentamos compreender a problemática existente entre Cinema e a Bíblia, além disso, temos o objetivo de contribuir para melhor compreensão do cinema como meio de comunicação, de experiência mística, e de transmissão de ideológicas.

2. A BÍBLIA

Bíblia é o texto religioso de valor sagrado para o Cristianismo, onde a interpretação religiosa do motivo da existência do homem na Terra sob a perspectiva judeia é narrada por humanos, mas considerada pela Igreja como divinamente inspirada.

Segundo a tradição aceita pela maioria dos cristãos, a Bíblia foi escrita por 40 autores, entre 1445 e 450 a.C. (livros do Antigo Testamento) e 45 e 90 d.C. (livros do Novo Testamento), totalizando um período de quase 1600 anos. A maioria dos historiadores acreditam que a data dos primeiros escritos considerados sagrados é bem mais recente: por exemplo, enquanto a tradição cristã coloca Moisés como o autor dos primeiros cinco livros da Bíblia, muitos estudiosos aceitam que foram compilados pela primeira vez apenas após o exílio babilônico, a partir de outros textos datados entre o décimo e o quarto século antes de

cristo. Muitos estudiosos também afirmam que ela foi escrita por dezenas de pessoas oriundas de diferentes regiões e nações.

Segundo esta, o homem foi criado por Deus a partir do barro, após os céus e a terra, há seis mil anos, e ganhou a vida após Deus soprar o fôlego da vida em suas narinas.

É o livro mais vendido de todos os tempos com mais de 6 bilhões de cópias em todo o mundo.

A Bíblia atualmente é dividida em dois grandes grupos de livros: o Antigo e o Novo Testamento. O Antigo Testamento apresenta a história do mundo desde sua criação até os acontecimentos após a volta dos judeus do exílio babilônico, no século IV a.C. O Novo Testamento apresenta a história de Jesus Cristo e a pregação de seus ensinamentos, durante sua vida e após sua morte, no século I d.C.

A quantidade de livros do Antigo Testamento varia de acordo com a religião ou denominação que o adota: a Bíblia dos cristãos protestantes o Tanakh judaico incluem apenas 39 livros, enquanto a Igreja Católica aceita 46 livros. Os sete livros adicionais da Bíblia católica são conhecidos como deuterocanônicos.

Os livros do Antigo Testamento aceitos por todos os cristãos como sagrados são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis, I Crônicas, II Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos dos Cânticos, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Os livros aceitos apenas pela Igreja Católica como sagrados são: Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque.

O Novo Testamento é composto de 27 livros: Evangelho de Mateus, Evangelho de Marcos, Evangelho de Lucas, Evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Romanos, I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I Tessalonicenses, II Tessalonicenses, I Timóteo, II Timóteo, Tito, Filémon, Hebreus, Epístola de Tiago, Primeira Epístola de Pedro, Segunda Epístola de Pedro, Primeira Epístola de João, Segunda Epístola de João, Terceira Epístola de João, Epístola de Judas e Apocalipse.

3. O CINEMA



O cinema é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. Compreende, portanto, uma técnica, uma forma de comunicação, uma indústria e uma arte.

Estabelecer marcos históricos é sempre perigoso e arbitrário, particularmente, no campo das artes. Inúmeros fatores concorrem para o estabelecimento de determinada técnica, seu emprego, práticas associadas e impacto numa ordem cultural. Aqui serão apresentados alguns, no intuito de melhor conhecer esta complexa manifestação estética a qual muitos chamam de a 7ª Arte. De facto, a data de 28 de Dezembro de 1895, é especial no que refere ao cinema, e sua história. Neste dia, no Salão Grand Café, em Paris, os Irmãos Lumière fizeram uma apresentação pública dos produtos de seu invento ao qual chamaram Cinematógrafo. O evento causou comoção nos 30 e poucos presentes, a notícia se alastrou e, em pouco tempo, este fazer artístico conquistaria o mundo e faria nascer uma indústria multibilionária. O filme exibido foi *L'Arrivée d'un Train à La Ciotat*.

Para Bernardet (2009) sobre o cinema afirma, que nem seus próprios criadores, os irmãos Lumière, acreditavam no sucesso daquele aparelho inicialmente projetado para pesquisas científicas de movimentos. Quase um século depois, o cinema se transformou no mais fantástico criador de ilusões, cuja 'impressão de realidade' às vezes se presta à dominação ideológica e comercial.

Os primeiros filmes brasileiros foram rodados entre 1897-1898. Uma "Vista da baía da Guanabara" teria sido filmado pelo cinegrafista italiano Alfonso Segreto em 19 de Junho de 1898, ao chegar da Europa a bordo do navio Brèsil - mas este filme, se realmente existiu, nunca chegou a ser exibido. Ainda assim, 19 de Junho é considerado o Dia do Cinema Brasileiro.

4. RELAÇÕES ENTRE CINEMA E A BÍBLIA

Na perspectiva de relacionar o cinema e a bíblia, primeiro temos que fazer uma observação primordial nessa análise, a diferença entre filmes com temas bíblicos ou religiosos e os filmes abordam temas religiosos de forma figurativa.

Para Daniel (1998) as película bíblicas ou religiosas são filmes que utilizam textos clássicos que pertencem à área do religioso como a Bíblia.



E os filmes que abordam temas religiosos de forma figurativa utilizam muitas vezes lendas sobre determinados fatos religiosos ou são filmes baseados em romances os quais tem um plano de fundo questões religiosas.

4.1 HISTÓRIA DO CINEMA RELIGIOSO.

Desde sua origem o cinema utiliza filmes religiosos nos seus roteiros. Como afirma Daniel (1998) “o religioso nasce no mundo cinematográfico através das abordagens explícitas dos filmes sobre a paixão e morte de Jesus cristo” (pag. 17).

Logo após a invenção do cinema são produzidos os primeiros filmes com temas religiosos: ‘Passion Du Chris’ de Lear e ‘La Passion’ dos irmãos Lumière ambas produções de 1897.

Nas duas primeiras décadas do século XX, o cinema religioso sai da exibição da Paixão de Cristo e passa a produzir filmes sobre toda a vida de Jesus Cristo, como em ‘Vie du Chist’ (1906) de Jasset e ‘Christus’ (1914) de Antomoro.

A década de 1920 nos mostrar um maior aperfeiçoamento artístico dos filmes, cujo seu ápice é demonstrado na produção ‘Reis dos Reis’ (1927) de Cecil B. DeMille.

Os anos da década de 1930 não ofereceram muitos exemplos no que se refere ao filme religioso. Entre as poucas produções merece destaque o filme ‘Golgotha’ (1935) de Julien Duvivier.

Entre as décadas de 1940 e 1950 o cinema francês lidera a florescimento das produções religiosas, como em filmes ‘Monsieur Vincent’ (1947) de Maurice Cloche e ‘Le Petit Monde de Don Camillo’ (1951) de Julien Duvivier. Nos Estados Unidos nessa época são filmados ‘Davi e Betsabá’ (1951) de Henry King, e ‘Os Dez Mandamentos’ (1957) de Cecil B. DeMille.

Nos anos sessenta e setenta do século XX são um período de mudanças sociais e religiosas como consequência dessas transformações as obras cinematográficas refletem essas tendências como nos filmes ‘A Bíblia... no Início’(1966) de John Huston, ‘Sodoma e Gomorra’ (1962) de Robert Aldrich e ‘Jesus Cristo Superstar’ (1972) de Norman Jewison.

Durante a década de 1980, os filmes a respeito da vida de Jesus Cristo tentam provocar a discussão de temas proibidos no campo religioso, como em ‘Je Vous Salue, Marie’(1984) de Jean-Luc Godard que trata da virgindade ou em ‘A Última Tentação de Cristo’ (1988) de

Martin Scorsese, o qual tem como tema a condição humana de Jesus ou ainda ‘Jesus de Montreal’ (1989) de Denys Arcand, o qual atualiza o amor, a morte e a ressurreição para a atualidade.

Não menos importante é a presença das produções religiosas na década de 1990, tais como Davi (1997) de Robert Markowitz, A Arca de Noé (1999), de John Irvin, Jesus – a maior história de todos os tempos (1999) de Roger Young entre outras.

A primeira década do século XXI tem aumentado o número de produções cinematográficas religiosas, principalmente filmes ligados a vida de Jesus, para Goés (2003), o povo encontrava na vida de Cristo conforto e rumo para as suas vidas deploráveis ao sentirem-se mais identificadas no sofrimento do próprio Cristo. Por isso, para esse autor o interesse dos donos dos Studios de produzir filmes relacionados ao Messias é para obter lucro fácil e imediato, filmes como ‘O Evangelho Segundo João’ (2003) de Philip Saville, ‘A Paixão de Cristo’ (2004) de Mel Gibson, ‘Jesus – A história do nascimento’ (2006) de Catherine Hardwicke e ‘O Evangelho de Mateus’ (2007) de Regardt Vanden Bergh demonstram essa afirmação.

5 A ANÁLISE DOS FILMES.

5.1 A BÍBLIA... NO INÍCIO.

As maiores histórias do antigo testamento são trazidas para as telas com um domínio e força impressionantes neste filme internacional, que exhibe os 22 primeiros capítulos do Gênesis. Esta é a história espetacular do homem, de sua queda, sua sobrevivência e sua fé indomável no futuro. Dando brilho à grandiosidade épica, temos as interpretações de George C. Scott como Abrão, Ava Garner como Sara e Peter O'Toole como a presença evocativa do anjo de Deus. O lendário John Huston dirige esta obra e também apresenta uma interpretação digna de nota como Noé. Da abertura do filme em meio ao caos cósmico até sua mensagem de esperança e salvação, A Bíblia mantém a todo o momento sua característica de uma conquista monumental do cinema.

5.2 A ARCA DE NOÉ.

Um elenco de estrelas, efeitos especiais de última geração que misturam animais de verdade e animais criados com tecnologia que resultam numa produção milionária sobre um dos eventos mais belos da Bíblia. A ação começa em Sodoma e Gomorra, antro de promiscuidade e orgias sexuais. Perto dali vive Noé com sua pacata e religiosa família. Seguidor das leis divinas, ele pergunta nas suas orações como proteger seus filhos de tamanha perdição. Recebe a resposta nas próprias palavras de Deus que o encarrega de construir uma grande “Arca” para escapar dos 40 dias e noites de chuva que irão destruir o planeta. Em sua conturbada e difícil missão, Noé vive aventuras arriscadas que mudaram o destino da humanidade.

5.3 SODOMA E GOMORRA.

Baseado na bíblica história de Sodoma e Gomorra, cidades dominadas pelas tentações e pelo pecado, o filme conta a saga de Lot - um homem justo, sobrinho de Abraão, que retira o povo hebreu do deserto e conduz a duas cidades, Sodoma e Gomorra. Lá, o povo hebreu, com exceção de Lot, é aos poucos dominado pelos prazeres e pelo pecado, corrompendo a carne e o espírito. Tais corrupções despertarão a ira de Deus, e Lot, como líder do povo, irá tentar salvá-lo do maior castigo divino sobre a terra. Dirigido por Robert Aldrich, este filme tornou-se referência de seus trabalhos pela excelente adaptação e a criação de fantásticos efeitos especiais.

5.4 OS DEZ MANDAMENTOS.

Os Dez Mandamentos, é um filme norte-americano de 1956 dirigido por Cecil B. DeMille.

É uma narrativa romanceada da vida de Moisés: desde que foi encontrado no rio Nilo até a chegada à chamada Terra Prometida, passando pela fuga do Egito e a abertura das águas do mar Vermelho.

Logo após concluir O Maior Espetáculo da Terra de 1951, DeMille decidira que seu próximo filme seria o maior e mais grandioso filme já feito. Mesmo tendo dirigido a versão



original de Os Dez Mandamentos em 1923, não haveria comparação para a suntuosidade e extravagâncias planejadas para a refilmagem. Mais de 1.200 storyboards foram feitos na pré-produção, o script tinha mais de 300 páginas, algo inédito para a época e havia mais de 70 personagens (com falas) diferentes.

5.5 DAVI E BETSABÁ.

Davi e Betsabá é um filme de drama dos Estados Unidos de 1951, realizado por Henry King.

Há três mil anos Davi de Belém (Gregory Peck) reinava sobre as tribos de Israel e os judeus estavam em guerra contra os amonitas, os seus tradicionais inimigos.

O exército do rei David, sob o comando de Joabe (Dennis Hoey), acampou perto da cidade de Rabá, onde o inimigo se concentrava. Lá Davi conheceu Urias (Kieron Moore), um destemido soldado que considerava lutar e até mesmo morrer pelo seu rei, a coisa mais importante do mundo. Davi volta do campo de batalha, apesar dos combates ainda persistirem. Da janela do seu palácio ele vê uma bela mulher, que fica a saber que é Betsabá (Susan Hayward), a mulher de Urias.

Ele ordena que ela vá cear com ele e Davi fica a saber que, em 7 meses de casado, Urias passou apenas 6 dias com Betsabá. Davi fica fortemente atraído por ela e é correspondido. Os dois tornam-se amantes, mas esta é uma situação delicada, pois ela é adúltera e pelas leis hebraicas a mulher infiel deve morrer apedrejada.

5.6 A HISTÓRIA DE RUTH.

Em uma magnífica narrativa da história épica do Velho Testamento, Elana Eden retrata a linda Ruth, que ainda jovem, vive cercada por adoradores do deus de pedra Quemos. No entanto, já como uma jovem mulher, ela é tocada pela crença de Malom (Tom Tryon), um artesão judeu, e renuncia à sua idolatria. Quando uma tragédia leva a Ruth e a mãe de Malom a empreenderem uma árdua jornada rumo a Jerusalém, Ruth conhece Boaz (Stuart Whitman) e surge a paixão. Mas, ela está prometida para outro, precisa ter coragem, inteligência e apoiar-





se em sua nova fé para encontrar a paz que ela anseia desde criança. Ao mesmo tempo, intenso e comovente, A História de Ruth é um filme fascinante e inesquecível.

5.7 JESUS DE NAZARÉ.

Concebido pela Virgem Maria (Olivia Hussey) e passando por uma sofrida infância de peregrinação, Jesus (Robert Powell) veio a terra com a missão de salvar os homens, mas é traído e humilhado justamente por eles. Após ser preso, torturado e crucificado, ressuscita divinamente.

5.8 PAIXÃO DE CRISTO.

Com o intuito de possibilitar um questionamento sobre o ensino da História, trazemos o cinema para a sala de aula. Debruçamo-nos especificamente no uso de filmes como uma rica e valorosa contribuição ao entendimento da história.

Paixão de Cristo é um filme norte-americano de 2004, do gênero drama bíblico, dirigido por Mel Gibson.

O drama relata, de maneira relativamente fiel às escrituras cristãs, as últimas doze horas da vida de Jesus Cristo (*Yeshua*), antes da crucificação.

Os dois malfeitores na crucificação não são tradições não-bíblicas. Estão citados pelos quatro evangelistas da Bíblia Sagrada: Mt 27,44; Mc 15,27,32; Lc 23,33; Jo 19,18. Em Lucas aparece o diálogo onde Jesus promete o paraíso, ao pecador arrependido, Lc 23,39-43.

O filme é inspirado nas visões da mística cristã Anna Catarina Emmerich.

5.9 PEDRO.

História bíblica que envolve boas interpretações e contextualiza todo cenário, não só religioso, mas também político da época em que se passa. O ator Omar Sharif vive Pedro simples pescador que se tornou um dos pilares do cristianismo. A produção conta seu drama ao tentar divulgar o cristianismo por todo Império romano, além de retratar a sua forte



amizade com São Paulo. Juntos, os dois homens tornam-se santos e ajudaram a mudar a história da humanidade ao divulgarem a religião mais popular de todos os tempos numa época em que Roma já enfrentava a crise.

5. 10 O APOCALÍPSE

90 d. C. o Imperador romano Domitian lança uma campanha bárbara contra os cristãos. Mantido como refém pelos romanos na ilha de Patmos, o velho apóstolo João luta para salvar a Cristandade da extinção enviando cartas às comunidades cristãs. Determinada pela vontade de conhecer a última testemunha viva da paixão de Cristo, a jovem cristã Irene, consegue ter acesso à cela de João. Confiando-lhe as anotações originadas de suas visões, João implora a Irene para que ela espalhe a mensagem entre os cristãos. Estas visões formarão o Livro das Revelações. Para alguns cristãos essas visões evocam o fim do mundo; para outros, eles apontam para as dificuldades espirituais que os cristãos enfrentam em todas as épocas.

6. CONCLUSÕES

Com o intuito de possibilitar um questionamento sobre determinados temas bíblicos, trazemos a luz do cinema para a análise das escrituras sagradas. Debruçamo-nos especificamente no uso de filmes como uma rica e valorosa contribuição ao entendimento da Bíblia.

O cinema é espaço de experiências de vida, de encontro com o cotidiano e com a realidade, sendo, portanto um instrumento de comunicação e interação com o mundo.

A pesquisa aqui relatada sustenta a premissa de que, ao analisar filmes, é imprescindível considerar o fato de que as imagens neles contidas são fruto de um processo de seleção, de escolhas que, conseqüentemente, determinam os sentidos e o resultado da produção.

Dentro desta perspectiva, o cinema torna-se o lugar de encontro com o sagrado. A experiência será mais ou menos profunda, dependendo da freqüência que tivermos com a obra cinematográfica e com a reflexão teológica que ela pode suscitar.



7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eduardo da Costa. **Monografia: Início, tranquilidade e defesa**. 2. ed. Olinda: Livro Rápido, 2009.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

DANIEL, Roberto Francisco. **Cinema** – uma experiência mística. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998.

_____. **Descobrimo o Religioso no Cinema: Pequeno Método para Análise Teológica do Filme**. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

DIEGUES, Carlos. **Cinema Brasileiro** – Idéias e Imagens. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. 19ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2004.

GODAWA, BRIAN. **Cinema e Fé Cristã**. São Paulo. Ultimato Editora: 2004.

GÓES, Laércio Torres. **O Mito Cristão no Cinema** – “o verbo se fez luz e se projetou entre nós”. Salvador: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2003.

GREGOLIN, Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: Editora Claraluz, 2005.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro: das origens à retomada**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

LISBOA, Walter Eduardo. **A Paixão de Cristo segundo Mel Gibson: Uma História Bem Contada?** São Paulo: Paulinas, 2007.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico** – Do planejamento aos textos, Da escola à academia. São Paulo: Respel, 2009.

SOUZA, Sérgio. **Conhecendo análise de discurso: linguagem, sociedade e ideologia**. Manaus: Valer, 2006.

VADICO, Luiz Antonio. **Filmes de Cristo: oito aproximações**. São Paulo: Editora A Lápis, 2009.

VILAR, Rosenilda. **Primeiros passos na construção do saber científico** – Iniciação à Metodologia Científica. Recife: Ed. do Autor, 2006.



Filmes.

A ARCA DE NOÉ, direção John Irvin, 1999, Alemanha / EUA, distribuição Alpha Filmes, 134 minutos.

A BÍBLIA... NO INÍCIO, direção John Huston, 1966, EUA, distribuição Fox Home Entertainment, 175 minutos.

A HISTÓRIA DE RUTH, Direção: Henry Koster, 1960, EUA, distribuição Fox Filmes, 131 minutos.

A PAIXÃO DE CRISTO, direção Mel Gibson, 2004, EUA, distribuição Fox Filmes, 125 minutos.

DAVI, direção Robert Markowitz, 1997, EUA / Itália / Alemanha, distribuição Flashstar, 175 minutos.

DAVI E BETSABÁ, direção Henry King, 1951, EUA, distribuição Fox Home Entertainment, 116 minutos.

GENESIS, direção Ermanno Olmi, 1994, Itália / Alemanha, distribuição Flashstar, 93 minutos.

JESUS DE NAZARÉ, direção Franco Zeffirelli, 1977, Itália / Inglaterra, distribuição USA Filmes, 298 minutos.

JESUS – a maior história de todos os tempos, direção Roger Young, 1999, Alemanha | Itália | EUA, distribuição Flashstar, 170 minutos.

JOSÉ, direção Roger Young, 1995, Itália / EUA / Alemanha, distribuição Flashstar, 178 minutos.

JOSÉ DO EGITO, direção Farajollah Salahshour, 2010, Irã, distribuição Flashstar, 144 minutos.

MOISÉS, direção Roger Young, 1995, EUA / Inglaterra / França / Itália / Alemanha / Espanha, distribuição Flashstar, 180 minutos.

O APOCALÍPSE, direção Raffaele Mertes, 2004, EUA, distribuição Flashstar, 96 minutos.

OS DEZ MANDAMENTOS, direção Cecil B. DeMille, 1956, EUA, distribuição Paramount Pictures Corporation, 220 minutos.

PEDRO, Giulio Base, 2005, Itália, distribuição Flashstar, 200 minutos.

SODOMA E GOMORRA, direção Robert Aldrich, 1962, EUA / Itália / França, distribuição Classic Line, 155 minutos.

